



AÇÃO DE COMPOSTOS DIFUSÍVEIS DE *TRICHODERMA* SPP. NO CONTROLE DE *SEPTORIA LYCOPERSICI*

Hélen Corso Cavião (BIC-UCS), Marcia Rodrigues Sandri, Joséli Schawmbach, Valdirene Camatti Sartori (Orientadora(a))

O tomateiro é uma hortaliça com amplo cultivo no Brasil, sendo afetado por um grande número de doenças fúngicas, dentre elas a septoriose ou mancha-de-septória ocasionada pelo fungo *Septoria lycopersici*, causando severa desfolha das plantas. O uso de fungicidas é umas das poucas estratégias de controle. Uma das alternativas é utilização de agentes capazes de realizar controle biológico, como no caso dos fungos do gênero *Trichoderma* spp. que possuem diversos mecanismos de ação contra fungos fitopatogênicos. Este trabalho teve como objetivo testar *in vitro* a capacidade antagonista dos compostos difusíveis de 7 linhagens de *Trichoderma* contra *S. lycopersici*. Para testar somente estes compostos, o filme de celofane foi utilizado, por ser um método onde os compostos podem se difundir pelo meio de cultura, enquanto que o micélio e os esporos não. Inicialmente o celofane foi recortado em formato circular com um diâmetro de 100 mm e esterilizado dos dois lados durante 20 min em capela de fluxo laminar com luz UV. Em seguida o meio BDA (caldo de batata 200 g/L, dextrose 15 g/L e ágar 15 g/L) foi vertido em placas de Petri (90 mm), após a solidificação toda a superfície do meio foi coberta com o celofane esterilizado, discos de ágar (5 mm) contendo micélio de *Trichoderma* spp. foram inoculados no centro, e estas mantidas durante 72 h em câmara de incubação com fotoperíodo de 12h a 25 °C. Passado este período o celofane contendo o micélio do *Trichoderma* foi retirado, e discos de ágar contendo o fitopatógeno *S. lycopersici* foram inoculados. Após, as placas voltaram a câmara de incubação, sendo avaliadas nos 3°, 7°, 10° e 14° dias com o auxílio de um paquímetro. Para cada uma das 7 linhagens utilizadas foram realizadas 10 repetições. Placas contendo somente meio BDA e o fungo alvo foram cultivadas como testemunha, sendo feitas também 10 repetições. Dentre as 7 linhagens testadas, observou-se que, todas possuem algum tipo de influência sobre o crescimento e a morfologia do fitopatógeno, nos diferentes dias de avaliação. As inibições mais significativas foram com T1, T17 e T19 e a que menos inibiu foi T4. A partir do 14° dia todas perderam a capacidade de inibir e *S. lycopersici* cresceu por completo na placa. Pode-se concluir que os compostos difusíveis produzidos por T1, T17 e T19, são os mais eficientes em controlar o fungo *in vitro*, porém, esses compostos podem ter estabilidade diferente quando expostos a condições ambientais, além da própria interação do antagonista com o fitopatógeno.

Palavras-chave: controle biológico, tomate, fitopatógeno

Apoio: UCS, CAPES